Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Relatoria: PRISCILLA SHIRLEY SINIAK DOS ANJOS MODES

Autores: Maria Aparecida Munhoz Gaíva
Maiara Barboza Teixeira
Leandro Felipe Mufato
Ariane Liamara Brito Sala Braun

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Educação, Gestão e Política

Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal tem por objetivo assegurar o desenvolvimento adequado da gestação, o parto de um recém-nascido saudável e sem impacto para a saúde materna. Uma atenção pré-natal de qualidade deve garantir que a gestante tenha acesso aos recursos humanos, físicos, materiais e técnicos necessários, à unidade de referência especializada, caso seja necessário, após rigorosa avaliação dos riscos gestacionais. OBJETIVO: Avaliar a qualidade da assistência pré-natal prestada em uma unidade de Saúde da Família no município de Sinop – MT. METODOLOGIA: Pesquisa avaliativa, quantitativa. A população de estudo foi composta por 82 puérperas, que tiveram filhos de janeiro a dezembro de 2014, cadastradas no SisPréNatal e que foram acompanhadas no pré-natal com, no mínimo, 2 consultas. Os dados foram coletados dos prontuários, durante os meses de janeiro a junho de 2015 contendo indicadores de qualidade da assistência preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) através do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) (BRASIL, 2002) e do Manual de Pré-Natal de Baixo Risco. O projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer No. 981.403. RESULTADOS: A mulheres possuiam idade entre 14 e 41 anos. Alguns números foram prejudicados por falta de anotação adequada como estado civil e escolaridade. Sobre o encaminhamento das gestantes para algum centro de referência, 68,3% dos prontuários não apresentaram essa informação, sendo que 19,5% gestantes tiveram este tipo de encaminhamento e em 12,2% prontuários havia registro que a paciente não necessitava ser encaminhada. Quanto à solicitação de exames laboratoriais, apesar de todos os 82 prontuários avaliados constar solicitação de exames, 57,3%, não especificava quais exames haviam sido solicitados. Entretanto, a altura uterina e a ausculta dos batimentos cardiofetais foram verificadas com menor frequência. CONCLUSÃO: A pesquisa evidenciou inadequações no preenchimento dos prontuários e problemas em alguns indicadores do PHPN e do Manual de Pré-Natal de Baixo Risco, especialmente de procedimentos clínicos e obstétricos fundamentais no cuidado pré-natal, dentre eles, a verificação da altura uterina, batimentos cardiofetais e avaliação de movimentos fetais. PALAVRAS-CHAVE: avaliação em saúde; cuidado pré-natal; registros médicos.